INTERFACES
REVISTA DE EXTENSÃO DA UFMG · V. 14, 2026, P.1-36
ISSN: 2318-2326 · HTTPS://PERIODICOS.UFMG.BR/INDEX.PHP/REVISTAINTERFACES
SUBMETIDO EM: 26/01/2026 · APROVADO EM: 15/06/2026

FALA SÉRIO, UAI! Um Projeto de Extensão da PUC Minas - Campus Betim Voltado à Saúde dos Adolescentes

FALA SÉRIO, UAI! An Extension Project from the PUC Minas - Betim Campus Focused on Adolescent Health

Giovana Ribeiro Diniz
Acadêmica de Biomedicina, PUC Minas Betim, Minas Gerais, Brasil
giovanaribeiro.mg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-2200-4209

Dayanne Fernandes Silva Lopes dos Santos
Acadêmica de Fisioterapia, PUC Minas Betim, Minas Gerais, Brasil
dayanne080314@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-2713-0620

Isabela Athouguia Figueiredo
Acadêmica de Fisioterapia, PUC Minas Betim, Minas Gerais, Brasil
Figueiredoisabela106@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-4948-7531

Vitória Regina Assis Reis
Acadêmica de Fisioterapia, PUC Minas Betim, Minas Gerais, Brasil
vitoria.ra.reis@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-4170-8244

Márcia Colamarco Ferreira Resende
Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia, PUC Minas Betim, Minas Gerais, Brasil
colamarcom@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-2638-8224

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo descrever ações realizadas por um projeto de extensão voltado para o combate a mitos sobre saúde entre adolescentes. O projeto foi desenvolvido pela PUC Minas, Campus Betim, junto com uma escola estadual do município. A equipe do projeto passou por 8 capacitações sobre temas diversos. Em seguida, foi realizado o diagnóstico da escola, por meio de um questionário on-line. Foram realizadas duas oficinas com alunos e duas com professores. Também foi criada uma página no Instagram (@falaserio_uai) e gravados vídeos de entrevistas com especialistas, para aumentar a divulgação das informações. A escola possuía 1.268 estudantes e 50 professores, e 13% dos estudantes e 42% dos professores responderam ao questionário. A maioria usava a internet como fonte de informação, e menos da metade afirmou saber diferenciar mitos e verdades sobre saúde. Na primeira oficina, 628 alunos (49,5%) e 34 professores (68%) participaram, enquanto na segunda, participaram 565 alunos (44,5%) e 27 professores (54%). A página do Instagram fez 38 publicações,

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA

obteve 323 seguidores e alcançou mais de 14.700 usuários. O projeto também apresentou 5 trabalhos em eventos científicos. As ações demonstraram que é possível integrar universidade e comunidade escolar, promovendo a disseminação de informações em saúde fundamentadas cientificamente.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Saúde Baseada em Evidências; Mídias Sociais; Saúde Pública.

ABSTRACT: This article aimed to describe actions carried out by an extension project focused on combating health-related myths among adolescents. The project was developed by PUC Minas, Betim Campus, in partnership with a state school in the municipality. The project team underwent eight training sessions on various topics. A school diagnosis was then conducted through an online questionnaire. The school had 1,268 students and 50 teachers; 13% of students and 42% of teachers responded. Most used the internet as their main source of health information, and fewer than half reported being able to distinguish myths from facts. Two workshops were held with students and two with teachers. An Instagram page (@falaserio_uai) was created, and expert interview videos were produced to broaden information dissemination. In the first workshop, 628 students (49.5%) and 34 teachers (68%) participated; in the second, 565 students (44.5%) and 27 teachers (54%) took part. The Instagram page published 38 posts, gained 323 followers, and reached over 14,700 users. The project also presented five scientific works at academic events. These actions demonstrated the feasibility of integrating the university and the school community to promote scientifically grounded health information.

Keywords: Health Education; Adolescent Health; Evidence-Based Health; Social Media; Public Health

Introdução

Com o avançado uso das mídias digitais, a disseminação de informações corretas sobre saúde tem enfrentado desafios significativos, especialmente entre a população jovem (Vosoughi, 2018). A adolescência é um momento importante para a formação de hábitos de vida saudáveis, pois eles podem ter um impacto duradouro ao longo de toda a vida desses jovens (Almeida et al., 2020; Miranda & Souza, 2020). Mas, infelizmente, o acesso a informações confiáveis sobre saúde nem sempre é realidade para essa população, e muitos jovens ficam expostos a mitos, informações imprecisas e crenças infundadas (Senna & Dessen, 2015). Para adolescentes, essa "desinformação" on-line pode ser crítica, pois essa é uma fase de transição, em que os jovens passam por mudanças significativas tanto físicas **e** emocionais quanto sociais (Senna & Dessen, 2015).

Essa situação parece ser agravada pelo amplo uso de plataformas digitais, que, embora ofereçam um vasto campo de fontes de conhecimento, frequentemente também se tornam um terreno fértil para a disseminação de informações falsas (Vosoughi, 2018). De acordo com Melo et al. (2022), governos e organizações de saúde, como a OMS, têm se concentrado amplamente na verificação de fatos, correção ou desmascaramento de mitos e falsidades. Apesar dos esforços contínuos por parte de instituições públicas e privadas para ampliar o acesso à educação em saúde, jovens continuam apresentando níveis preocupantes de "desinformação" sobre temas fundamentais, tornando-se vulneráveis a informações enganosas e frequentemente propagadas pela internet e redes sociais (Vosoughi, 2018).

Uma revisão da literatura sobre comportamento de risco para transtornos alimentares entre adolescentes mostrou que a falta de educação sobre nutrição pode levar a escolhas alimentares inadequadas e desequilibradas, com potenciais consequências negativas para a saúde dessa população (Leal et al., 2013). Por exemplo, muitos jovens acreditam em dietas da moda, suplementos mágicos e informações sobre alimentação que não têm nenhuma base científica (Leal et al., 2013). Ludewing et al. (2017) realizaram uma pesquisa com escolares da rede municipal de ensino e encontraram uma prevalência de transtornos alimentares de 21,7% e de insatisfação com a imagem corporal de 79,3% entre esses jovens. A desinformação sobre vacinas teve um efeito alarmante entre os adolescentes, promovendo hesitação vacinal e comprometendo os esforços do Programa Nacional de Imunização (PNI) (Wilson, 2020). Estudos mostram que, entre 27% e 84% dos jovens brasileiros, não foram vacinados contra HPV e, apesar de sua reconhecida eficácia contra esta infecção, a recusa em se vacinar parte justamente da falta de confiança e de conhecimento sobre os benefícios e a necessidade da vacina (Almeida et al., 2020).

Diversos autores discutem os motivos pelos quais os adolescentes serem um alvo fácil para a propagação de informações enganosas sobre saúde. As pesquisas de Miranda e Souza (2020) e Senna e Dessen (2015) discutem a escassez desse público na procura por informação, acompanhamento e/ou atendimento nas Unidades Básicas de Saúde. Isso pode ser atribuído à falta de interesse em cuidar da própria saúde, à sensação de invulnerabilidade que muitos jovens experimentam ou à crença de que eles não correm riscos de contrair doenças graves (Miranda & Souza, 2020; Senna & Dessen, 2015). Além disso, o acesso a informações validadas cientificamente por esse público não depende da leitura direta de textos acadêmicos, mas da mediação por estratégias de divulgação científica, que traduzem o conhecimento técnico em linguagens acessíveis e formatos atrativos.

A apropriação crítica desses conteúdos é fundamental para o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes na identificação de informações falsas (Melo et al., 2022; Wilson, 2020). As iniciativas voltadas ao combate à desinformação em saúde ainda são limitadas ou ineficazes para alcançar o público jovem de forma consistente e mais atrativa (Melo et al., 2022).

Para reverter esse quadro, é essencial abrir um canal efetivo de diálogo com os jovens, investir em campanhas de comunicação voltadas para mídias digitais e engajar influenciadores e criadores de conteúdo com grande alcance entre os jovens (Lazer, 2018). Esse cenário crítico foi exacerbado durante a pandemia de COVID-19, que expôs fragilidades nos sistemas de informação em saúde e intensificou o alcance dos grupos antivacina (Wilson, 2020). A propagação de teorias conspiratórias e dados incorretos não apenas dificultou o enfrentamento da pandemia, mas também impactou diretamente a percepção dos jovens sobre a ciência, gerando uma barreira adicional para a adoção de práticas preventivas (Wilson, 2020).

Diante desse cenário social, a PUC Minas, Campus Betim, desenvolveu**,** durante o ano de 2024, o projeto de extensão intitulado "Fala Sério, Uai!". O projeto teve como objetivos: (1) abordar a compreensão que os estudantes do ensino médio tinham sobre saúde; (2) capacitar os estudantes do ensino médio a reconhecer e corrigir informações equivocadas ou falsas sobre saúde; (3) combater mitos e promover informações cientificamente precisas sobre saúde dentro da escola parceira; (4) fortalecer a formação dos alunos universitários envolvidos, promovendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e ética profissional.

As atividades do projeto de extensão envolviam uma abordagem interdisciplinar e interinstitucional, promovendo a colaboração entre diferentes cursos universitários da PUC Minas, Campus Betim, e uma escola estadual do mesmo município. O projeto se alinhava com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 1990) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde (Brasil, 2018). Nesse contexto, o relato de experiência do projeto de extensão "Fala Sério, Uai!" permite documentar os aprendizados e desafios enfrentados no combate a mitos, bem como destacar as metodologias e práticas que contribuíram para a promoção da saúde dos adolescentes. Além disso, relatos dessa natureza podem auxiliar iniciativas semelhantes e oferecer subsídios para a replicação de boas práticas em outras instituições e contextos. O presente artigo teve como objetivo descrever e identificar desafios e potencialidades de todas as ações realizadas pelo projeto de extensão e das estratégias utilizadas no fortalecimento da integração entre universidade e comunidade, no ano de 2024.

Contexto

O projeto de extensão "Fala Sério, Uai!" foi desenvolvido ao longo do ano de 2024 e teve como principal parceira uma escola estadual localizada no município de Betim, MG. Ela foi escolhida como parceira devido aos desafios enfrentados pelos seus alunos, que apresentavam baixas taxas de aprendizado adequado em português (34%) e matemática (5%), além de médias no ENEM inferiores à média nacional. A parceria visou não apenas contribuir para a formação integral dos estudantes da escola, mas também promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão na universidade. Assim, o projeto foi submetido e aprovado pelo CEP (78604324.10000.5137), além de estar em conformidade com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 1990).

Equipe do projeto

Participaram da equipe do projeto uma professora coordenadora e oito alunos de graduação da PUC Minas Betim, dos quais quatro eram do curso de Fisioterapia e quatro do curso de Biomedicina. Também foram convidados 10 alunos do ensino médio da escola estadual parceira, selecionados com o apoio da direção da escola.

Público atendido

A escola ofertava os três anos do ensino médio, além da educação para jovens e adultos, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, e possuía 1.268 estudantes no total. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico tanto com os alunos quanto com os professores da escola. O questionário utilizado com os dois públicos foi elaborado pela equipe do projeto e disponibilizado de forma on-line (Google Forms). O link do questionário foi enviado pela vice-diretora para todos os estudantes e professores da escola.

No caso dos estudantes, o objetivo do questionário foi conhecer as fontes de informação utilizadas por eles e sua capacidade de distinguir mitos e verdades relacionados aos cuidados com a saúde. O questionário possuía 9 questões fechadas e uma aberta. Uma análise descritiva dos dados foi realizada para obter uma visão geral das respostas.

No caso dos professores, o objetivo do questionário foi conhecer a percepção docente acerca do nível de conhecimento dos alunos sobre saúde. Para isso, foi elaborado um questionário com 6 perguntas fechadas e uma aberta. Uma análise descritiva dos dados também foi realizada para obter uma visão geral das respostas.

Ações do projeto

Para garantir a efetividade das oficinas de educação em saúde, foi realizada uma etapa preparatória composta por capacitações direcionadas aos alunos extensionistas. Essas capacitações tiveram o objetivo de fornecer fundamentos teóricos e práticos, além de desenvolver habilidades pedagógicas para a condução das atividades. As formações foram conduzidas por docentes e profissionais com expertise nas áreas abordadas, abrangendo temas essenciais para a estruturação das oficinas. As atividades ocorreram em formato virtual e presencial, por meio de palestras, oficinas práticas e treinamentos em ambientes simulados. Esse processo permitiu aos alunos desenvolver competências para planejar e executar oficinas interativas, garantindo que os conteúdos fossem apresentados de forma acessível e engajadora.

Como parte das ações do projeto, foi desenvolvida uma estratégia de divulgação científica em mídias sociais, por meio da criação da página @falaserio_uai no Instagram. O objetivo dessa iniciativa foi ampliar o alcance das informações baseadas em evidências científicas, promovendo a disseminação de conhecimento em saúde para um público jovem de forma acessível e dinâmica. A produção de conteúdo para a página foi incorporada à rotina do projeto como uma atividade contínua. Semanalmente, os alunos da equipe realizavam a leitura crítica de artigos científicos selecionados, com temas alinhados às necessidades identificadas na fase diagnóstica do projeto. Com base na análise dos textos, os estudantes elaboravam materiais educativos no formato de posts, carrosséis informativos e vídeos curtos. O conteúdo era revisado pela professora coordenadora antes da publicação, garantindo a qualidade e a precisão das informações.

Também foram realizadas atividades presenciais na escola, com o objetivo de aproximar os alunos do ensino médio de informações científicas sobre saúde de forma interativa e contextualizada. As atividades foram conduzidas pela equipe do projeto, composta por estudantes da escola, estudantes universitários e pela professora coordenadora, nos turnos da manhã e da tarde, garantindo ampla participação dos alunos da escola. A metodologia utilizada incluiu a realização de

oficinas e dinâmicas em sala de aula, planejadas para abordar temas pertinentes à saúde dos adolescentes, considerando suas dúvidas, desafios e necessidades específicas. Cada oficina foi estruturada para promover a troca de conhecimentos de forma dialogada e participativa, utilizando recursos como jogos educativos e debates. A escolha dos temas das oficinas foi baseada em uma análise prévia das demandas dos alunos, identificadas em conjunto com a equipe pedagógica da escola. Dessa forma, os conteúdos trabalhados foram alinhados às realidades vivenciadas pelos estudantes, favorecendo a conexão entre ciência e cotidiano.

A partir das oficinas realizadas com os alunos do ensino médio, foi identificado que os professores da escola estadual também apresentavam dúvidas e informações equivocadas sobre temas de saúde. Considerando que os docentes são referências de conhecimento para a comunidade escolar e podem impactar a disseminação de informações corretas, a equipe do projeto Fala Sério, Uai! propôs, em parceria com a direção da escola, a realização de momentos específicos de capacitação para esse público. Dessa forma, foram planejadas e executadas duas capacitações voltadas para os professores da escola, realizadas em encontros presenciais aos sábados pela manhã. A metodologia adotada para essas formações incluiu exposições dialogadas, discussões baseadas em evidências científicas e atividades interativas, buscando esclarecer mitos e fornecer informações atualizadas sobre saúde. Os conteúdos das capacitações foram definidos com base nas principais dúvidas e crenças identificadas durante as oficinas com os alunos, garantindo que os temas abordados fossem relevantes para o contexto escolar e alinhados às necessidades dos docentes.

Como parte das estratégias para ampliar a disseminação de informações científicas acessíveis ao público jovem, a equipe do projeto organizou e realizou uma série de cinco entrevistas com especialistas de diferentes áreas da saúde. O objetivo dessa ação foi trazer conteúdos embasados em evidências científicas, apresentados por profissionais qualificados, e transformá-los em materiais educativos para as redes sociais.

A seleção dos especialistas foi realizada com base nos temas de maior relevância para a saúde dos adolescentes, identificados ao longo das atividades do projeto. Após a definição dos convidados, a equipe elaborou um roteiro com perguntas que abordavam conceitos científicos, mitos e verdades sobre saúde e orientações práticas para o público-alvo. As entrevistas foram gravadas nos estúdios da PUC Minas Virtual, utilizando estrutura profissional de áudio e vídeo para garantir a qualidade da produção. Posteriormente, os vídeos passaram pelo processo de

edição, realizado pela equipe da PUC Minas Virtual, com o objetivo de tornar o conteúdo mais dinâmico e adequado para divulgação on-line.

Para além das atividades vinculadas à escola, o projeto também esteve integrado à pesquisa e comprometido com a produção do conhecimento. A interação entre ensino, pesquisa e extensão foi um dos pilares deste projeto, permitindo que os alunos universitários e os estudantes do ensino médio construíssem juntos o conhecimento sobre saúde por meio da elaboração de resumos submetidos a eventos científicos.

Resultados

Inicialmente, a equipe do projeto contou com oito alunos de uma escola estadual localizada no município de Betim, MG, oito estudantes universitários dos cursos de Fisioterapia e Biomedicina da PUC Minas Betim e a professora coordenadora. Apesar de terem sido abertas 10 vagas para os alunos da escola, somente oito vagas foram preenchidas. Além disso, ao longo do projeto, alguns alunos desistiram de participar. Ao final, a equipe era composta por apenas um aluno da escola, sete estudantes universitários dos cursos já citados e pela professora coordenadora.

Formação da equipe do projeto

Antes do início das atividades de campo, a equipe extensionista participou de um ciclo de oito capacitações, estruturado para consolidar bases teóricas e práticas essenciais à atuação no projeto. O cronograma foi desenhado de forma interdisciplinar, articulando conhecimentos clínicos, pedagógicos, de comunicação científica e de saúde mental, conforme explicitado no Quadro 1.

Quadro 1: Ciclo de capacitações da equipe discente do projeto "Fala Sério, Uai!", Betim, MG, 2024

Tema	Responsável	Instituição	Foco/Abordagem principal
Luz, câmera e movimento	Prof. Dr. Renato Soares	UNITAU	Metodologias inovadoras no contexto educacional
Dor crônica em crianças e adolescentes	Profa. Dra. Verônica Souza	UNICID	Aspectos clínicos e implicações no bem-estar juvenil
Primeiros socorros	Equipe técnica do laboratório	PUC Minas Betim	Práticas seguras e eficazes em situações de emergência

Como elaborar e conduzir oficinas de educação em saúde	Profa. Dra. Ana Paula Telles	UFV	Competências pedagógicas e estratégias de comunicação
Evidências atuais sobre o desenvolvimento e uso das vacinas	Prof. Dr. Allysson Cramer	PUC Minas	Avanços científicos e desafios da imunização
Buscas nas bases de dados PubMed e Cochrane	Profa. Dra. Márcia Colamarco	PUC Minas	Otimização de pesquisas bibliográficas
Sexualidade na adolescência	Profa. Dra. Luiza Martins	PUC Minas	Questões biopsicossociais e culturais do desenvolvimento sexual
Prevenção ao suicídio entre jovens	Jean Carlos (discente de Psicologia)	PUC Minas	Identificação de sinais de risco e intervenção precoce

Fonte: Elaborado pelas autoras.

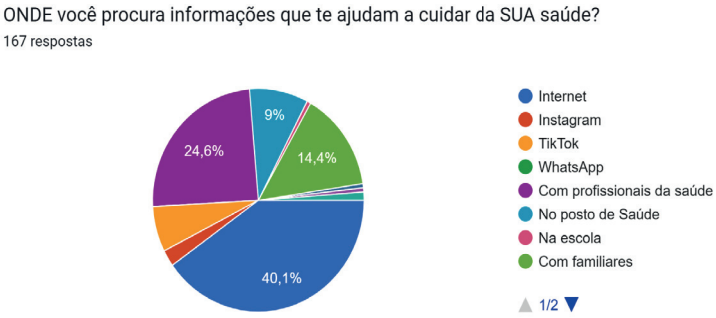
Essa trajetória formativa não se limitou à transmissão de conteúdos, mas buscou desenvolver competências técnicas e atitudinais alinhadas aos princípios da extensão universitária. Ao integrar perspectivas de diferentes áreas, os discentes puderam construir uma visão ampliada sobre os desafios da saúde adolescente, preparando-se para atuar como mediadores críticos no combate à desinformação. A sequência de atividades também reforçou o vínculo entre teoria e prática, elemento central para a qualificação das intervenções subsequentes junto à escola parceira.

Público atendido

Em 2024, a escola possuía 1.268 alunos**,** e todos foram convidados a participar das ações do projeto, mas apenas 167 (13%) responderam ao questionário inicial. Dentre os alunos respondentes, 33,5% eram do 1º ano do ensino médio, 37,1% eram do 2º ano e 29,3% eram do 3º ano, mostrando uma distribuição homogênea em relação aos anos de estudo. Quando perguntados se a escola promovia discussões ou atividades relacionadas à saúde, a maioria (53,9%) respondeu que sim, mas 19,2% não souberam responder. Dentre as pessoas que responderam “sim”, 57,3% avaliaram

que a sua participação e compreensão em tais atividades eram moderadas. A frequência da busca de informações sobre saúde pelos jovens foi relatada como "às vezes" por 43,1% dos respondentes, destacando-se como o comportamento mais prevalente entre os participantes. O Gráfico 1 mostra as principais fontes utilizadas pelos estudantes da escola para a busca de informações sobre saúde.

Gráfico 1: *Principais fontes utilizadas pelos estudantes da escola para a busca de informações sobre saúde.*



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre o reconhecimento de mitos e verdades em saúde, 46,7% dos jovens afirmaram saber diferenciá-los, enquanto 10,2% relataram não possuir esse discernimento. Além disso, 33,5% dos participantes indicaram confiar parcialmente nas informações recebidas diariamente por meio das redes sociais. No que se refere a temas de interesse, os mais mencionados foram higiene pessoal, saúde sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), saúde mental, dengue, alimentação, primeiros socorros, COVID-19, câncer e gripe.

A escola possuía 50 professores, e 21 (42%) responderam ao questionário. Entre os professores respondentes, foram identificadas disciplinas variadas, incluindo artes, física, matemática, história, filosofia, geografia, química, sociologia, português, espanhol e redação. Cerca de 66,7% afirmaram abordar temas de saúde em suas aulas e, desses, 42,9% avaliaram a participação e compreensão dos alunos como moderada ou baixa. Além disso, 85,7% dos professores identificaram a presença de crenças e costumes equivocados sobre saúde entre os estudantes. A percepção sobre a promoção institucional de discussões relacionadas à saúde foi positiva para 76,2% dos professores. Por fim, os professores também sugeriram temas para serem

abordados em futuras atividades, como saúde mental, uso de substâncias ilícitas, saúde física e sexual, higiene pessoal, gravidez na adolescência e vacinação.

Página no instagram

O projeto criou uma página no Instagram (@falaserio_uai) para disseminação de materiais educativos de forma virtual. O projeto de extensão foi registrado e aprovado com o nome "Saúde em Cena: ciência sem mistérios". No entanto, após o lançamento da página do Instagram do projeto com o nome fantasia "Fala Sério, Uai", uma dinâmica inesperada se estabeleceu. Os extensionistas, os alunos da escola e os professores rapidamente adotaram esse nome como referência principal ao projeto. Assim, embora o projeto tenha sido formalmente registrado como "Saúde em Cena: ciência sem mistérios", na prática, ficou conhecido e referenciado pela comunidade escolar e pelos extensionistas como "Fala Sério, Uai".

De acordo com os dados fornecidos pela própria plataforma, desde sua criação, em abril de 2024, até dezembro de 2024, a página do Instagram do projeto realizou 38 publicações, obteve 323 seguidores e alcançou mais de 14.700 usuários. O total de interações foi de 966, com destaque para os Reels (598 interações), seguidos por postagens (351) e Stories (17). Os principais temas abordados nas publicações foram: dengue, vacinas, dor musculoesquelética em crianças e adolescentes, orientação postural, uso de telas, efeito do beijo de mãe nos "dodóis", COVID-19, dor de cabeça entre jovens, registro das oficinas realizadas na escola, gripe (H1N1), uso excessivo de fones de ouvido, automedicação, riscos dos cigarros eletrônicos, redes sociais e autoestima, função da melanina no corpo, importância da hidratação e efeito dos videogames na visão dos jovens. O conteúdo de maior engajamento foi o Reel sobre postura correta, que alcançou 1.196 contas. Esses resultados sugerem uma preferência dos seguidores por conteúdos que desconstruam mitos, dinâmicos e visualmente atrativos. A análise demográfica revelou que a maioria dos seguidores estava concentrada em Betim (67,2%), com faixa etária entre 13 e 24 anos (40,1%), sendo a maioria mulheres (75,4%).

Oficinas com os alunos

As oficinas educativas com os estudantes do ensino médio foram planejadas a partir de uma lógica integradora, que articulou as diferentes frentes de ação do projeto. Os temas abordados não foram definidos de forma isolada, mas emergiram

da intersecção entre os conteúdos trabalhados nas capacitações da equipe discente e os resultados do questionário aplicado aos alunos, que mapeou suas dúvidas, crenças e concepções prévias sobre saúde. Adicionalmente, o tema da saúde mental foi incorporado ao cronograma a partir de uma demanda explícita dos professores e da direção da escola parceira, reforçando o caráter dialógico e contextualizado da proposta extensionista. O desenho das atividades ocorreu em reuniões semanais da equipe, espaço em que os saberes acadêmicos foram traduzidos para a linguagem escolar e validados em diálogo contínuo com as responsáveis pedagógicas da instituição antes de cada aplicação. Essa dinâmica assegurou coerência interna ao projeto e exemplifica, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A equipe do projeto conduziu duas oficinas com os alunos da escola, nos turnos da manhã e da tarde. A primeira delas foi realizada no primeiro semestre de 2024 e foi nomeada Oficina "Mitos e Verdades". Essa oficina aconteceu em 26 turmas da escola, teve a participação de 628 alunos (49,5%) e usou como estratégia a gamificação. As turmas foram divididas em dois grupos; uma aluna extensionista apresentava uma afirmativa sobre a saúde e dava 3 minutos para cada grupo discutir se a afirmativa era Mito ou Verdade. Após esse tempo, um aluno tinha que correr até o quadro e escrever a sua resposta. O grupo que acertava tinha que explicar a afirmativa. O mito que gerou maior discussão foi "mochila pesada causa dor nas costas". Os extensionistas abordaram cada mito com embasamento científico, incentivando a busca por fontes confiáveis.

A segunda oficina aconteceu no segundo semestre e teve como objetivo conscientizar os alunos sobre a prevenção do suicídio entre jovens e se chamava "Amarelou?" (Figura 1). Ela foi realizada em 21 turmas da escola, nos turnos da manhã e da tarde, totalizando 565 alunos participantes. Utilizando tinta guache amarela, os alunos carimbaram suas mãos em telas ou cartolinas, representando um compromisso simbólico de apoio mútuo. Durante a atividade, foi discutido o impacto do suicídio, especialmente entre jovens, e como gestos simples de empatia e escuta podem ajudar colegas em sofrimento emocional. Os estudantes produziram cartazes com mensagens de apoio e a sigla do Centro de Valorização da Vida (CVV), um canal de apoio à prevenção ao suicídio e de fácil acesso entre os jovens. A tela resultante da oficina de cada sala ficou exposta na escola, inspirando a solidariedade e a importância de estender a mão a quem precisa.

Figura 1: *Cartaz produzido pelos alunos na oficina "Amarelou?", realizada na escola estadual localizada no município de Betim, MG, pelo Projeto de Extensão Fala Sério, Uai, em 2024.*



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Oficinas com os professores

A primeira oficina com os professores foi realizada na própria escola, com 34 participantes (68%) e foi uma oficina com três momentos distintos e complementares. Inicialmente, foi elaborada uma apresentação do projeto de extensão para os professores; em seguida, eles participaram da mesma oficina sobre mitos e verdades sobre saúde realizada com os alunos da escola; e, para finalizar, foi realizado o "Café com Ideias" (Brown, 2002). Essa metodologia do "Café com Ideias" possibilita a partilha de concepções pessoais do mundo e constitui-se como ferramenta que cria contexto para as ações coletivas (Figura 2). Nela, os participantes foram divididos em grupos; cada grupo tinha um aluno extensionista, e a coordenadora do projeto fez toda a mediação. Tudo isso, com um belo café para todos se servirem à vontade.

A dinâmica desse Café consistiu em três rodadas de discussões, de dez minutos cada, com perguntas orientadoras: (1) Onde vocês procuram informações sobre saúde? (2) Como se sentiram na oficina de mitos e verdades quando um mito sobre saúde foi quebrado? (3) Sugestões de temas para serem trabalhados com os estudantes. A cada pergunta, os participantes trocavam de grupo, permanecendo apenas o extensionista, que fazia o registro das discussões. Ao final, alguns professores compartilharam as ideias discutidas durante a dinâmica.

A segunda oficina foi uma proposta que veio dos próprios professores, ao final do primeiro encontro. Eles solicitaram uma capacitação voltada para a identificação de evidências científicas. A partir disso, o projeto elaborou uma capacitação que aconteceu na PUC Minas Betim. Essa capacitação teve dois momentos. Inicialmente, os professores tiveram uma palestra sobre conhecimento e evidência científica, na qual puderam compartilhar conhecimentos e tirar dúvidas. Em seguida, eles foram para um laboratório de informática, onde conheceram uma das principais plataformas de artigos científicos utilizadas pela área da saúde, a PubMed. Nesse momento, eles conheceram vários recursos da plataforma e a melhor maneira de encontrar bons artigos dentro dela. A capacitação foi teórica e prática, e todos puderam tirar suas dúvidas e aplicar na hora os conhecimentos adquiridos. Nesse dia, participaram 27 (54%) professores da escola.

Figura 2: *Dinâmica "Café com Ideias", realizada na escola parceira do projeto realizado.*



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Entrevista com os especialistas

a realização de entrevistas com especialistas não estava prevista no desenho inicial do projeto, mas emergiu como estratégia complementar ao longo da execução, a partir da percepção da equipe de que alguns temas demandavam aprofundamento, linguagem acessível e uso de mídias distintas das já empregadas. Essa decisão foi tomada após as primeiras ações na escola, quando conversas informais com estudantes, professores e direção revelaram dúvidas e interesses que não haviam sido plenamente contemplados nas oficinas presenciais. Assim, optou-se por produzir conteúdos em formato de vídeo, aproveitando a infraestrutura já disponível na PUC Minas (Figura 3), com o objetivo de ampliar o repertório de referências validadas cientificamente e oferecer materiais que pudessem ser acessados de forma assíncrona pelo público juvenil.

Figura 3: *Equipe do Projeto de Extensão Fala Sério, Uai, nos estúdios de gravação da PUC Minas, junto com especialistas convidados.*



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Os temas foram definidos coletivamente pela equipe extensionista, considerando tanto as demandas identificadas nas interações com a comunidade escolar quanto a relevância social de assuntos que circulam intensamente nas redes sociais. Para

organizar sistematicamente as informações, apresenta-se no Quadro 2 a síntese dos especialistas convidados, dos temas e das justificativas de seleção.

Quadro 2: Entrevistas com especialistas do projeto "Fala Sério, Uai!", Betim, MG, 2024

Tema	Especialista	Instituição	Justificativa da seleção
Processo de publicação científica	Prof. Dr. Rafael Zambelli	UFMG	Desvendar as etapas de validação do conhecimento acadêmico e fortalecer a credibilidade das fontes científicas
Prevenção de quedas em idosos	Poliana Carvalho (fisioterapeuta)	Fiocruz	Orientar jovens que convivem com familiares idosos e possam atuar em situações de emergência doméstica
Mitos sobre vacinas	Prof. Dr. Allyson Cramer	PUC Minas	Desmistificar narrativas antivacina e fortalecer a confiança no Programa Nacional de Imunização (PNI)
Riscos das dietas da moda	Nutricionista Vanessa Martins	PUC Minas	Alertar sobre práticas alimentares sem embasamento científico que afetam a saúde juvenil
Saúde animal e humana	Prof. Dr. Diogo Joffily (médico veterinário)	PUC Minas	Abordar zoonoses e cuidados necessários no convívio com animais de estimação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a gravação, as entrevistas foram disponibilizadas na íntegra no canal do YouTube do curso de Fisioterapia da PUC Minas - Campus Betim, garantindo acesso permanente e gratuito ao conteúdo completo. Paralelamente, foram produzidos recortes estratégicos (15 a 60 segundos) com os principais insights de cada especialista, publicados nos Stories da página do Instagram do projeto. Essa dupla estratégia de divulgação permitiu conciliar profundidade (YouTube) e alcance (Instagram), adaptando-se aos diferentes padrões de consumo de conteúdo pelo público juvenil.

Essa iniciativa cumpriu funções estratégicas para o projeto: (i) consolidou um acervo de referências validadas cientificamente; (ii) materializou, na prática, o papel da divulgação científica como ponte entre universidade e comunidade escolar; e (iii) reforçou a credibilidade das ações ao dar voz a especialistas que desconstroem

diretamente mitos e desinformações. Mais do que um produto final, a decisão de incluir as entrevistas ao longo do percurso ilustra a natureza dialógica e adaptativa da extensão universitária, na qual o planejamento se reconstrói a partir da escuta ativa dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, as entrevistas não apenas ampliaram o alcance do projeto, mas também contribuíram ativamente para o letramento em saúde e para a formação crítica dos adolescentes diante de conteúdos digitais.

Discussão

o projeto "Fala Sério, Uai!" buscou estabelecer uma interlocução efetiva entre universidade e comunidade escolar por meio de ações educativas voltadas à desconstrução de mitos em saúde e ao fomento do pensamento crítico. A articulação interdisciplinar e a escuta ativa da realidade local mostraram-se fundamentais para validar as intervenções, ainda que tenham demandado ajustes contínuos na logística e na mediação pedagógica. Mais do que uma transferência linear de saberes, o percurso extensionista revelou-se um processo de coprodução, no qual o diagnóstico inicial, as capacitações da equipe e as sugestões dos próprios adolescentes orientaram o desenho das ações.

Os desdobramentos observados evidenciam que a abordagem gamificada e dialógica operou como catalisadora de engajamento e aprendizagem significativa. Na oficina "Mitos e Verdades", a participação ativa foi sustentada pela divisão em equipes, pela mediação imediata de dúvidas e pela possibilidade de os estudantes confrontarem crenças populares com evidências científicas em um ambiente de baixa pressão. Essa dinâmica favoreceu o protagonismo discente e a internalização de conceitos, corroborando Oliveira (2020) ao indicar que a ludicidade, quando articulada à problematização, transforma a sala de aula em espaço de investigação. De forma semelhante, a oficina "Amarelou?" criou um ambiente seguro para a expressão de vivências e dúvidas sobre saúde mental. O engajamento se manifestou não apenas na frequência, mas na qualidade das interações: relatos de reconhecimento de sinais de sofrimento psíquico, redução de estigmas e disposição para buscar apoio, alinhando-se aos achados de Benetti et al. (2007) sobre o papel das intervenções educativas na sensibilização precoce e na quebra de barreiras culturais. Para os docentes, as ações de formação continuada instrumentalizaram a integração transversal dos temas ao currículo, conforme destacado por Levorlino e Pelicioni (2005), reforçando a escola como território legítimo de promoção da saúde.

A estratégia digital consolidou-se como extensão natural do trabalho presencial. A página @falaserio_uai não funcionou como mero repositório, mas como ambiente de interação mediada: carrosséis explicativos, enquetes de verificação de informações, respostas a dúvidas via direct e publicação de recortes estratégicos das entrevistas com especialistas nos Stories geraram um ciclo contínuo de alcance e engajamento. A adoção de linguagem regional, elementos visuais alinhados à estética juvenil e a curadoria de fontes validadas facilitaram a identificação e a retenção de atenção, confirmando o que Costa et al. (2022) afirmam sobre a efetividade das redes como espaços não formais de aprendizagem quando o conteúdo é traduzido com clareza e leveza. Nesse contexto, as entrevistas emergiram como recurso complementar fundamental: gravadas após o início das atividades, elas aprofundaram temas sensíveis com o rigor de especialistas, funcionando como material de referência permanente e ampliando a ressonância do projeto para além dos muros da escola.

Essa trajetória materializou, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988; Gonçalves, 2016). Na dimensão do ensino, o projeto operou como extensão curricularizada, integrando-se diretamente à formação de graduação por meio do desenvolvimento de competências em comunicação científica, planejamento pedagógico, gestão de projetos e ética profissional, sob supervisão docente. Os discentes universitários deixaram a condição de replicadores para atuarem como coautores das intervenções, o que qualifica o processo formativo para além da sala de aula tradicional. Na interface com a pesquisa, o ciclo extensionista gerou objetos de investigação: o diagnóstico inicial foi apresentado como pôster no XXV Congresso Brasileiro de Fisioterapia (Salvador/BA, 2024), e quatro resumos decorrentes das ações foram aceitos na Mostra de Pesquisa e Extensão (PEX) da PUC Minas Betim, um deles premiado com Certificado de Honra ao Mérito. Esses desdobramentos demonstram que a extensão não apenas aplica saberes, mas formula perguntas, valida metodologias em contextos reais e retroalimenta a produção acadêmica, fechando um ciclo virtuoso entre comunidade, graduação e ciência. A adoção de metodologias horizontais, como o "Café com Ideias" (Brown, 2002), garantiu que esse aprendizado fosse mútuo, reafirmando a extensão como território de transformação social.

Apesar dos avanços, o percurso revelou limitações estruturais, especialmente a baixa adesão e a desistência progressiva dos estudantes da escola na equipe de gestão do projeto. Dos 10 estudantes previstos no edital, oito se candidataram e apenas um permaneceu até o final de 2024. A inserção precoce no mercado de trabalho, a

sobrecarga de atividades, a exigência de gestão do tempo e a pouca familiaridade com o ambiente universitário foram fatores determinantes, agravados pela frequente ausência de incentivo familiar. Esses desafios evidenciam que a retenção desses jovens em projetos extensionistas exige mais do que interesse acadêmico: demanda acolhimento institucional, escuta ativa e envolvimento das famílias, conforme recomenda a literatura sobre permanência estudantil (Costa et al., 2022). Para próximas edições, propõe-se a criação de espaços de pertencimento, encontros com responsáveis para explicitar objetivos e benefícios da participação, além da expansão para outras escolas e a diversificação temática (saúde digital, sustentabilidade, uso consciente de tecnologias). A incorporação de podcasts, vídeos interativos e novas parcerias interinstitucionais surge como caminho promissor para consolidar o vínculo universidade-escola, superar barreiras identificadas e potencializar os efeitos formativos e transformadores da extensão.

Considerações finais

a experiência relatada demonstra que a extensão universitária, quando ancorada na escuta ativa e na tradução crítica do conhecimento científico, constitui uma via eficaz para o enfrentamento da desinformação em saúde na adolescência. Mais do que a aplicação isolada de atividades, o projeto evidenciou que a articulação entre ludicidade, mídias digitais e mediação especializada favorece a apropriação crítica de conteúdos complexos por estudantes do ensino médio. A principal contribuição reside na validação de um modelo replicável de intervenção educativa, no qual a formação discente e o impacto social são construídos, rompendo com a lógica assistencialista e reafirmando a extensão como espaço de produção de saberes contextualizados.

Como desdobramento, projeta-se a expansão da iniciativa para outras unidades escolares, acompanhada da implementação de estratégias de retenção baseadas no vínculo familiar e na flexibilização de carga horária. A incorporação de formatos como podcasts, vídeos interativos e plataformas de gamificação contínua, aliada à construção de um repositório aberto com os materiais produzidos, permitirá avaliar o impacto em larga escala e facilitar a adaptação a diferentes realidades regionais. Em última instância, o projeto “Fala Sério, Uai!” reafirma que o combate à desinformação exige menos transmissão de verdades e mais construção coletiva de ferramentas críticas, posicionando a extensão universitária como protagonista na formação de cidadãos capazes de navegar, questionar e transformar o ecossistema informacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. A. A.; CASTRO, J. M. de; OLIVEIRA, T. V. de C.; OLIVEIRA, T. F. de; ARAÚJO, D. A.; ALENCAR, N. P. de F. C. de; AZEVEDO, M. A.; ARRUDA, J. S. D.; GUERRA, C. H. W.; COSTA, W. J. T. Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. ***Revista Eletrônica Acervo Enfermagem***, v. 2, e2600, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2600. Acesso em: 12 set. 2026.

BENETTI, S. P. da C.; RAMIRES, V. R. R.; SCHNEIDER, A. C.; RODRIGUES, A. P. G.; TREMARIN, D. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. ***Cadernos de Saúde Pública***, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1273-1282, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600003. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). ***Constituição da República Federativa do Brasil de 1988***. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. ***Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências***. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. ***Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica***. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-22-de-dezembro-de-2017-10887648. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2018. ***Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e dá outras providências***. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-3-de-20-de-junho-de-2018-94825753. Acesso em: 12 set. 2026.

BROWN, J. ***World Café community: a resource guide for hosting conversations that matter at The World Café***. Whole Systems Associates, 2002.

CARDOSO, P. R.; JÓLLUSKIN, G.; SILVA, I. A promoção da saúde através das redes sociais: uma análise de boas práticas. ***Comunicação Pública***, v. 16, n. 30, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4000/cp.12268. Acesso em: 12 set. 2026.

COSTA, W.; MOURA, C.; AMARAL, Â. Como atrair e motivar estudantes da modalidade EAD em projetos de extensão? ***Em Rede: Revista de Educação a Distância***, v. 11, p. 1-25, 2022.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. ***Perspectiva***, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229. Acesso em: 12 set. 2026.

LERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. ***Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano***, São Paulo, v. 15, n. 2, 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822005000200011-&script=sci_arttext. Acesso em: 12 set. 2026.

LAZER, D. M. J.; BAUM, M. A.; BENKLER, Y.; BERINSKY, A. J.; GREENHILL, K. M.; MENCZER, F.; METZGER, M. J.; NYHAN, B.; PENNYCOOK, G.; ROTHSCHILD, D.; SCHUDSON, M.; SLOMAN, S. A.; SUNSTEIN, C. R.; THORSON, E. A.; WATTS, D. J.; ZITTRAIN, J. L. The science of fake news. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1126/science.aao2998. Acesso em: 12 set. 2026.

LEAL, G. V. da S.; PHILIPPI, S. T.; POLACOW, V. O.; CORDÁS, T. A.; ALVARENGA, M. dos S. O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 62-75, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/KFYszrsywkjLdWmzfZvqGGF/?lang=pt. Acesso em: 12 set. 2026.

LUDEWIG, A. M.; RECH, R. R.; HALPERN, R.; ZANOL, F.; FRATA, B. Prevalência de sintomas para transtornos alimentares em escolares de 11 a 15 anos da rede municipal de ensino da cidade de Nova Petrópolis, RS. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, v. 61, n. 1, p. 35-39, jan./mar. 2017. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180412033424id_/http://www.amrigs.com.br/revista/61-01/07_1709_Revista%20AMRIGS.pdf. Acesso em: 12 set. 2026.

MELO, E. P.; SOUZA, B. de O.; SANTOS, I. de L.; ALMEIDA, G. de O. *Desinfodemia: efeitos da desinformação no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

MIRANDA, L. S. M. V. de; SOUZA, E. M. de. Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e assistência em saúde. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, Cajazeiras, v. 7, p. 775-791, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p775-791. Acesso em: 12 set. 2026.

OLIVEIRA, T. M. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. *Liinc em Revista*, v. 16, n. 2, e5374, 2020. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5374. Acesso em: 12 set. 2026.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 223-235, 2015. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36242128008. Acesso em: 12 set. 2026.

SILVA, A. C. C.; AMARAL, M. M. *As mídias sociais como promoção e propagação de saúde*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2022.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1126/science.aap9559. Acesso em: 12 set. 2026.

WILSON, S. L.; WIYSONGE, C. Social media and vaccine hesitancy. *BMJ Global Health*, v. 5, n. 10, e004206, 2020. Disponível em: https://gh.bmj.com/content/5/10/e004206. Acesso em: 12 set. 2026.

Contribuição dos autores

a autora M.C.F.R. foi coordenadora do Projeto Fala Sério, Uai e responsável pela concepção geral do projeto, orientação contínua durante todas as etapas — desde a elaboração e execução até a avaliação das ações descritas no artigo —, além de supervisionar todo o processo de redação e realizar a revisão final deste manuscrito. A autora principal, G.R.D., participou ativamente da execução do projeto durante todo o ano de 2024, e conduziu a maior parte da escrita do texto, incluindo a

redação final. As demais autoras contribuíram na implementação das atividades e na redação de seções específicas do manuscrito. Este manuscrito foi redigido com o apoio de tecnologias de linguagem artificial para tarefas de revisão linguística e formatação, sempre sob responsabilidade das autoras.

✦ VOL. 14, 2026, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces - Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces
Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

INTERFACES
PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG